O CENTENÁRIO DA SINAGOGA SHAARÉ TIKVÁ

Um momento comovente da vida da nossa comunidade

A Cerimónia na Sinagoga

No passado dia 9 de Setembro, teve lugar a cerimónia comemorativa dos 100 anos da Sinagoga Shaaré Tikvá. Muito antes do início da cerimónia, marcada para as 18h, já se juntavam no pátio várias dezenas de pessoas receosas de não terem lugar sentado. Com efeito, ao simbolismo da data juntava-se a curiosidade de ver o resultado da obra de restauro e a sinagoga encheu completamente com mais de 800 pessoas, não apenas com os membros da CIL, mas também com numerosos convidados e amigos, muitos dos quais vindos especialmente do estrangeiro.

A cerimónia contou com duas participações muito especiais: a do Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, lembrando a importância ao longo da história da presença judaica em Portugal e a do Grão-Rabino de Israel, Senhor Schlomo Moshe Amar honrando e abençoando a nossa comunidade.

Presentes também o Ministro Adjunto do Primeiro Ministro, o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, das Fundações Gulbenkian e Luso-Americana e de muitas outras instituições e entidades, com particular destaque para os representantes do Senhor Cardeal Patriarca e da Igreja Católica, da Comunidade Islâmica e da Aliança Evangélica que com a sua participação

neste acto solene confirmaram o bom relacionamento da Comunidade Israelita de Lisboa com o conjunto da sociedade portuguesa e suas instituições.
Muito especial também foi a presença numerosa de antigos membros da nossa Comunidade, vindos especialmente de Israel, dos E.U.A., do Brasil, da Alemanha, Áustria, Suíça e de outros países, mostrando que não esquecem a sua comunidade de origem.
A cerimónia foi aberta pelo Presidente da CIL, salientando os principais momentos da história da nossa comunidade, seguindo-se algumas intervenções e mensagens, entre as quais destacamos pela sua importância e solenidade, a do Presidente do Estado de Israel, lida pelo Senhor Embaixador Shmuel Tevet, a do Grão Rabino de Israel e a do Presidente da República. Dois momentos particularmente comoventes foram a oração de compromisso lida por representantes das três gerações da família Ayash e a actuação do coro da CIL, dirigido por Marcos Prist, juntando as vozes das diferentes gerações da CIL. Não sendo um coro profissional, a sua actuação vibrante conferiu à cerimónia uma emoção muito especial e é o reflexo da vitalidade da nossa vida comunitária. Também a voz cristalina de Noam Pash, filho do Rabino Boaz Pash, elevando-se em solo durante a cerimónia, comoveu e impressionou todos os presentes.

O momento mais solene foi o cortejo dos Sefarim e a sua colocação na Arca Sagrada por sete actuais e antigos membros da CIL, entre os quais destacamos Daddy Diesendruck , filho do Rabino Menahem Diesendruck, e Isaac Mucznik, neto de Samuel Mucznik, ambos eminentes rabinos da Sinagoga, no século passado.
Dirigida pelo Rabino Boaz Pash e pelo Hazan Isaac Assor, a cerimónia finalizou-se com o descerramento da lápide comemorativa, pelo Senhor Presidente da República e pelo Grão Rabino de Israel.
Encerrava-se assim, com grande solenidade e emoção, uma página significativa da história da Comunidade Israelita de Lisboa.

O Jantar de Gala

No seguimento da cerimónia comemorativa dos cem anos na sinagoga, trezentas pessoas reuniram-se num jantar de convívio e confraternização, festejando alegremente os cem anos da sinagoga.

Nos maravilhosos jardins da Estufa Real, onde estavam expostas, propositadamente para a ocasião, algumas belas obras do artista Ronaldo Grossman, estava montada uma imensa tenda, muito bem decorada, para albergar os convivas. O jantar, coordenado por Eva Ettner, com a colaboração do Rabino Boaz Pash e sua mulher Sara, assegurando a casherut, decorreu num am-biente caloroso e festivo a que não faltou o bolo dos cem anos.

Foi um momento muito especial de comemoração e de reencontro de amigos que nalguns casos não se viam há dezenas de anos, assinalado pelas intervenções do Grão-Rabino de Israel Schlomo Amar, dos Rabinos Birnbaum e Boaz Pash e ainda de Esther Mucznik, que em nome da direcção agradeceu a presença e o apoio das diversas entidades oficiais e dos membros da CIL e amigos ao restauro da Sinagoga.

Convívio no Maccabi

Também o Maccabi Clube de Portugal se associou às comemorações do Centenário da Sinagoga, reunindo no Domingo, dia 12, muitos membros da Comunidade, visitantes e amigos do estrangeiro que tiveram assim a ocasião de confraternizar em torno de um saboroso lanche e, para alguns, de conhecer pela primeira vez as belíssimas instalações do Clube, presidido por Arnaldo Grossman.

A obra de restauro

Restaurada segundo o projecto do arquitecto Ricardo Gordon, em colaboração com a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, a Sinagoga abriu as suas portas ao público no próprio dia da cerimónia comemorativa dos cem anos, a 9 de Setembro 2004.

A primeira surpresa foi imediatamente o portão branco, substituindo o anterior de cor verde. De linhas audaciosas e decididamente modernas, este portão tem duas características importantes: as grandes letras hebraicas com o nome da Sinagoga e uma janela aberta que permite ver o templo do exterior. Estas duas novidades marcam a vontade de abertura e diálogo com a sociedade, impossíveis na época da sua construção.

Entrando no pátio interior, um imenso memorial cobrindo o muro lateral presta homenagem aos Rabinos que oficiaram na Sinagoga, Presidentes e membros eminentes da Comunidade, guarda a lembrança de homens como Aristides de Souza Mendes e Itzhak Rabin e de simples entes queridos que os seus familiares quiseram perpetuar. No centro do memorial, duas placas em memória das vítimas da Inquisição e do Holocausto, eterniza esses dois trágicos momentos da história judaica.

Já no interior do Templo, a grande transformação

é a sua nova luminosidade. Graças à total remodelação da iluminação, da escolha da cor clara das paredes e da substituição do lanternim no tecto, as madeiras, as pinturas e a pedra, também elas limpas e restauradas, resplandescem. No centro de tudo o

belíssimo Ehal destaca-se com toda a sua beleza e harmonia. Os tapetes e reposteiros, de um azul cinza, escolhidos por Clara Kopejka Cassuto dão a todo o conjunto um tom suave que realça as pinturas de Veloso Salgado no Ehal. Subindo para o andar das senhoras, onde antes se entrava por um espaço escuro e sem dignidade, depara-se agora com uma sala

ampla e luminosa com a luz filtrada pelas belíssimas janelas com vitrais. Dessa sala acede-se à galeria das senhoras, e também, por escada própria, à nova biblioteca, espaço inteiramente reconstruído nas ruínas do velho apartamento do 2º andar. Neste espaço amplo, rasgado por janelas de igual beleza às do andar das senhoras será instalada a biblioteca da Comunidade e nele já têm lugar palestras, aulas e reuniões diversas. Dois grandes quadros do século XIX, magnificamente restaurados com o apoio de

Joseph Lustigman realçam a beleza da nossa sinagoga. Em curso de remodelação está ainda o mikvé, para os banhos rituais. A obra de restauro da nossa sinagoga não está completa: falta ainda toda a ala nascente. Mas podemos dizer que a parte já terminada dignifica profundamente a nossa sinagoga e, apesar do grande sacrifício que representou para a Comunidade, foi a melhor forma da celebrar os cem anos daquela que tem sido ao longo do século XX, e até hoje, o ponto de encontro e de união dos judeus de Lisboa, a sua Casa.

Colóquio: Os Judeus em Portugal, Hoje

Organizado pela Associação Portuguesa de Estudos Judaicos, no quadro das comemorações do Centenário, teve lugar no Forum Telecom, um interessante colóquio subordinado à análise dos últimos 200 anos de presença judaica em Portugal, a 7 e 8 de Setembro.

A conferência de abertura foi proferida por Esther Mucznik que abordou as principais questões que se colocam ao judaísmo português na actualidade, numa análise comparativa com a presença judaica de antes da expulsão. Seguiram-se intervenções de grande interesse, entre as quais destacamos as de Miriam Halpern Pereira sobre a liberdade religiosa no século XIX, "O Estado Novo e os Judeus", de Manuela Franco, a conferência de Dov Stuczynski, de Israel, sobre Samuel Schwarz e a de Avraham Milgram, também de Israel: "Os Judeus de Portugal, vistos pelos olhos dos seus irmãos do estrangeiro".

A história da Sinagoga Shaaré Tikvá, a sua construção e remodelação em 1949, foi brilhantemente abordada pela arquitecta Graça Bachman, ficando reservada para João Seabra Gomes, arquitecto dos Monumentos Nacionais e Ricardo Gordon, projectista da actual obra de recuperação da sinagoga, a explicação e enquadramento desta última.

Também a história de outras sinagogas, nomeadamente a das sinagogas do século XIX e a sinagoga "dos polacos" foram objecto de notáveis comunicações de Samuel Levy e de Jacob Rytten, este último numa intervenção inédita sobre o papel dos judeus polacos em Portugal. Os 200 anos da presença judaica actual foram igualmente abordados por Inácio Steinhardt (Lisboa) Elvira Mea (Porto), Antonieta Garcia (Belmonte) e Fátima Sequeira Dias (Açores e Madeira), dando uma riquíssima panorâmica da presença judaica a nível nacional.
Um momento especial foi a história dos percursos de vida de alguns judeus de Lisboa com notáveis apresentações sobre Joshua Benoliel, por Joshua Ruah e Júlia Fernandes, Eliezer Kamenezky por Lúcia Liba Mucznik e W. Terlô por Ansgar Shaefer.
Finalmente o colóquio foi encerrado por Joshua Ruah com uma conferência dedicada às relações entre a diáspora judaica e Israel.
Durante o colóquio esteve patente uma interessante exposição de livros, jornais, documentos e fotografias, documentando a presença judaica em Portugal nos últimos dois séculos, organizada por Roberto Bachman, Presidente da APEJ e que atraiu a atenção permanente de numerosas pessoas.
Foi também apresentado por Júlia Fernandes, durante o colóquio, o número especial da Revista de Estudos Judaicos, em homenagem a Samuel Schwarz. Dedicado à sua vida e obra, esta apresentação contou com a presença da filha, Clara Schwarz da Silva.

Atendendo à riqueza dos contributos dos intervenientes, todas as comunicações do colóquio "Os Judeus em Portugal, Hoje" serão publicadas num número especial da Revista de Estudos Judaicos.

Direcção da Cil reune-se com o Grão Rabino de Israel

Durante a sua estadia em Lisboa, o Grão-Rabino de Israel-Schlomo Amar foi recebido pela Direcção da Cil na sede administrativa da Comunidade, numa agradável e informal conversa, seguida de um saboroso pequeno-almoço preparado como sempre com muito carinho pela nossa querida Rebeca Assor. O encontro foi precedido de um serviço especial de Shacharit, pois para além da honrosa presença do Grão Rabino, foi este também o último realizado naquela sede, após vários meses em que abrigou a realização dos serviços religiosos, durante as obras de restauro da Sinagoga.

Conferência de Imprensa com o Grão Rabino Amar

Ainda a cumprir a sua recheada agenda de encontros em Portugal , o Grão-Rabino de Israel Schlomo Amar participou numa conferência de imprensa realizada no Hotel Altis, em Lisboa e que contou com a presença de vários jornalistas. O Grão-Rabino Schlomo Amar esteve acompanhado na ocasião pelo Presidente da CIL José Oulman Carp, Rabino Boaz Pash da CIL e pelo Rav Birnbaum – Presidente do Instituto Amiel de Israel.

Mensagens

.... Antes de mais, desejo-vos congratular pelo bicentenário da presença Judaica em Portugal e pelo Centenário da Sinagoga:

Muitos parabéns a toda a Comunidade Judaica em Portugal por este auspicioso momento Comemorações do Centenário. Que continuem com muita prosperidade e sucessos

Agradeço a gentileza de terem me convidado, apresento as Felicitações em nome de toda a Comunidade Hindu de Portugal e em particular em meu nome, também.

Saudações Fraternais,
Ashok Hansraj

Caros Senhores,

Pela presente desejo felicitar a comunidade israelita portuguesa, pelo centésimo aniversário da Sinagoga de Lisboa. Possam os bons ventos da tolerância continuar a soprar de forma a que este aniversário se repita por muitos anos.

Com os melhores cumprimentos.

Libânio Murteira Reis – Évora
(do curso da UCP)

.... Aproveito para novamente dar os parabens pelo magnifico evento e hospitalidade de todo o grupo organizador. Acho que ficou bem manifesto o entusiasmo e o interesse na programação e a esperanca de bons motivos para voltarmos a nos ver mais frequentemente.

Shana Tova,
Daddy Diesendruck

...Gostei muito de estar convosco. Parabéns pela festa, que correu tudo muito bem e penso que foi importante para a comunidade e para o país. Foi uma boa aposta valorizar os 100 anos.

Um abraço,

Do Padre Peter Stilwell, Reitor da faculdade de Teologia da Univ. Católica

---

....Venho desejar-lhe BOM ANO, com os maiores sucessos profissionais e PAZ, na Familia e em Israel! Fiquei de tal modo arrazada com a sua eficiência a organizar os festejos na Sinagoga que corro o risco de começar a adoptar daqui para diante o vosso calendário!
Foram muito, muito interessantes; tive a sorte de ficar ao lado de uma Senhora judia (cerca de

65 anos), professora de história do judaismo, em Berlim e que vive agora cá), muito faladora e que me ia explicando o significado de tudo - inscrições, liturgia, personalidades, etc. Gostava tanto de saber se está editado algum CD com um das canções que o coro executou, a segunda, muito alegre e que mesmo sem se perceber hebraico nos faz vibrar! O detalhe de convidar o grupo das tres gerações para fazerem as leituras foi comovente! Em próximos festejos, pode contar com uma "observadora"!

Um abraço amigo da

Natália Correia Guedes
Universidade Católica

Parabéns pela brilhante organização da semana de comemorações. Ficou uma grande recordação de reencontro de tantos amigos que não via há tanto tempo, num ambiente de festa e de alegria.

Miriam Halpern Pereira

... Seria impensável que eu não registrasse sobre a beleza dos eventos do Centenário, seu caráter emblemático que muito emocionou a mim e a meu filho, assim como o grande trabalho de coordenação realizado por algumas pessoas - chave.
Assim, quero não só te cumprimentar, mas também felicitar pela participação como organizador dos eventos. Por favor, cumprimente a CIL na pessoa do presidente Oulman .

Forte abraço,

David Gorodicht

Quero agradecer-lhes o convite que me endereçaram e assim a possibilidade de participar na comemoração dos 100 anos das Portas da Esperança. Senti-me muito feliz e muito honrado.

Quero desejar-lhes um Feliz Ano Novo.

Cumprimentos

Fernando Soares Loja - Aliança Evangélica

Mensagem do Presidente do Estado de Israel por ocasião das Comemorações do Centenário da Sinagoga Shaaré Tikvá

Lida pelo Embaixador de Israel Sr. Shmuel Tevet

É para mim uma grande honra e um enorme orgulho representar o Estado de Israel num acto tão solene como este.
Há 100 anos atrás, quando os Judeus decidiram construir esta Sinagoga, em Lisboa, fizeram-no com a intenção de exprimir a renovada confiança do povo judaico no Estado português e posso agora afirmar que não estavam errados.
A presença do Presidente da República, e de distintos representantes de autoridades nacionais, hoje aqui, demonstra a estreita colaboração com a comunidade judaica que, tal como os restantes cidadãos, disfruta do ambiente de democracia e liberdade que se vive em Portugal.
Encontra-se hoje, entre nós, a mais alta personalidade religiosa de Israel, o Grão-Rabino Shlomo Amar, cuja presença tem um importante significado e vejo também, entre os presentes, os líderes das demais religiões existentes em Portugal - Cristãos, Muçulmanos e Baha'is. A História já demonstrou o poder dos líderes espirituais e religiosos e é bom ver que, aqui em Lisboa, se reúnem os representantes destas religiões em sinal de respeito mútuo, tolerância e coexistência pacífica.
A República Portuguesa deve, em minha opinião, servir de exemplo, neste sentido, a todos os países da Europa e é emblemático que seja um português a liderar actualmente a União Europeia.
O Presidente do Estado de Israel termina a sua mensagem de felicitações, por esta ocasião, dizendo:
"A todos desejo um Feliz Ano Novo, um ano de Paz e tranquilidade, de unidade e realização de todas as vossas aspirações. Também desejo que entre as paredes desta Sinagoga seja ouvida a voz da oração, da alegria e da salvação, nutrindo a cultura judaica e mantendo os valores do Povo Judeu."

Moshe Katsav

Mensagem do Sr. José Oulman Carp
Presidente da Comunidade Israelita de Lisboa

Sr. Presidente da República Portuguesa, Dr. Jorge Sampaio, Sr. Grão Rabino Shlomo Moshe Amar Sr. Presidente da Assembleia da República, Dr. Mota Amaral, Sr. Presidente da Câmara Eng. Carmona Rodrigues, Sr. Embaixador de Israel Samuel Tevet, Senhores Deputados, Exmos, Representantes das diversas Confissões Religiosas, Srs, Embaixadores, ilustres convidados, caros correligionários; A vossa presença é uma honra para a Comunidade Israelita de Lisboa. Somos uma pequena Comunidade de judeus portugueses mas também, não somos muitos no Mundo, cerca de 13 milhões espalhados por todos os continentes, com comunidades em todos os Estados da Europa. Hoje comemoramos os cem anos de existência da nossa Sinagoga.

É o momento de fazermos uma perspectiva histórica do local onde nos encontramos. Em 23 de Agosto de 1901 foi assinada a escritura da compra de um terreno no prolongamento da Rua Alexandre Herculano. O arquitecto escolhido foi o prestigiado Ventura Terra que obteve, em outros edifícios, o Prémio Valmor. Teve de ser construído dentro de um quintal, pouco visível da rua, dado que nessa época, não era permitida a construção, com fachada para a via pública, de um templo que não fosse da religião oficial do Estado.

Pelas 14h30 do dia 25 de Maio de 1902, reuniu a Comunidade Israelita de Lisboa para a Cerimónia da colocação da pedra fundamental da Sinagoga Shaaré Tikvá. Abraham E. Levy, pai de Isaac A. Levy, primeiro Presidente da Comunidade Israelita de Lisboa, foi encarregado da colocação da 1ª pedra. A secção da direcção da comunidade encarregue da edificação da Sinagoga era presidida por Leão Amzalak, e composta pelos Srs. Abraão Anahory, Mark Seruya, Jacob Levy Azancot, Saul Cagi e Jaime Pinto. Com Leão Amzalak trabalhou intensamente, como seu conselheiro técnico, o Dr. Joaquim Bensaúde, cuja a obra científica sobre as grandes descobertas portuguesas o haviam de consagrar como um dos mais eminentes historiadores da sua época.

Em 1810 já existiam em Lisboa três pequenas sinagogas, a funcionar em casas particulares, e uma pública, esta por iniciativa do rabino Abraham Dabella. Com o falecimento deste, os frequentadores formaram entre si uma congregação, que seria o embrião da actual Comunidade Israelita.Também existia uma instituição de caridade, a Somej-Nophlim, criada em 1865 que é hoje presidida pela Dra. Gaby Goldschmidt e a Associação "Guemilut Hassadim", também conhecida como Hevrá Kadishá, fundada em 1892, para dar assistência aos moribundos e providenciar pelos enterramentos e de que é responsável David Israel; é constituída por muitos homens e mulheres responsáveis por esta função sagrada . André Levy que dela faz parte é o responsável pelo cemitério. Existe ainda o 'Maccabi Country Club', criado recentemente para garantir o futuro das próximas gerações de jovens, presidido por Arnaldo Grossman, a Associação Portuguesa dos Estudos Judaicos presidida por Roberto Bachman, a Liga de Amizade Portugal-Israel fundada por Sam Levy e presidida pela Arq. Gabriela Pinto Correia e a Associação de Cultura Portugal-Israel presidida por Patrícia Bensaúde. Só a partir da implantação da República, os portugueses adquiriram oficialmente inteira liberdade de culto.

Na tarde de 18 de Maio de 1904, a Comunidade reuniu-se na velha Sinagoga do Beco dos Apóstolos. Foram retirados os Sefarim (rolos da Torá, em pergaminho). (Esta Sinagoga tem actualmente 22 Sefarim 'Rolos sagrados da Lei'). Cada pessoa levou um Sefer em carruagem para a nova Sinagoga. Ao chegar à nova Sinagoga Shaaré Tikvá, fez-se um cortejo, que deu uma volta ao interior da Sinagoga, vindo os Sefarim juntar-se na Tébá, onde se proferiu a bênção de respeito a El-Rei D. Carlos e a toda a Família Real. Durante os últimos cem anos, os israelitas de Lisboa realizaram todas as principais cerimónias do seu culto nesta Sinagoga Shaaré Tikvá.

Aqui se realizou a cerimónia de acção de Graças pela vitória dos Aliados em 1918 e a cerimónia em memória das vítimas das perseguições nazis. Aqui se realizou uma cerimónia especial pela Fundação do Estado de Israel em 1948, e no fim de cada uma das consecutivas guerras no Médio-Oriente, sempre na esperança de uma paz duradoura para o povo judeu e para todo o mundo, a cerimónia comemorativa em 1996 dos 500 anos do decreto de expulsão, a cerimónia de homenagem a Aristides de Souza Mendes. Aqui tivemos a honra de receber os Chefes de Estado de Portugal, Dr. Mário Soares e Dr. Jorge Sampaio.

Aqui tivemos a honra da visita do malogrado Primeiro Ministro de Israel, Itzhak Rabin. Praticamos nesta Sinagoga o rito sefardita-marroquino. O rito sefardita pratica-se nas comunidades de origem ibérica. Fora destas, e das comunidades ditas orientais, pratica-se o rito Ashkenazita. Em hebraico 'Sefarad' significa Espanha. Era o rito praticado pelos nossos antepassados em Espanha e Portugal que depois da expulsão em 1492, seguida da implantação da Inquisição em 1536, os levaram para Bordéus, Amesterdão, Londres, Praga, Ferrara, Istambul, Salónica e muitos outros locais.

Também importa referir, para Marrocos e Gibraltar. O rito sefardi é também o rito dos judeus que sempre viveram na Palestina e, agora Israel. No Estado de Israel foi adoptada oficialmente a pronúncia de hebraico dos sefarditas.
Foram os judeus de Marrocos e de Gibraltar (os primeiros retornados portugueses) que o trouxeram para Portugal no princípio do século dezanove.

Hoje, na sequência do acolhimento que Portugal fez aos refugiados do regime Nazi desde 1933, embora já houvesse judeus de origem Ashkenazita desde a década de 20, a nossa Comunidade é composta de cerca de metade de origem Sefardita e metade de origem ashkenazita todos perfeitamente integrados na sociedade portuguesa, muitos com posições de relevo. Embora tenhamos adoptado alguns aspectos de ritual ashkenazita fazemos o possível por preservar o antigo ritual sefardi que consideramos fazer parte das nossas origens, e por consequência, também do Património da Cultura Nacional.

Quero aproveitar esta ocasião para homenagear publicamente todos os Rabinos e Hazanim (oficiantes) que, servindo esta Sinagoga, foram uma referência para esta Comunidade: ***Rabino Isaac Wolfinson; Levy Bensimhon; Abraham Castel; Jacob Rudolfo Levy; Samuel Mucznik; Rabino Menahem Mendel Diesendruck ; Salomão Cohen; Rabino Abraão Assor*** . Que a memória deles seja abençoada.

E mais recentemente: ***Dov Cohen; Tov Lev; Salomão Vaknin e Isaac Assor*** que sempre oficiou os serviços religiosos da Comunidade quando não tínhamos Rabino. O nosso actual Rabino é o ***Rav Boaz Pash.*** (de Israel)

Na direcção da Comunidade Israelita de Lisboa estiveram: ***Isaac A. Levy (a partir de 1912) : Prof. Dr. Moisés Bensabat Amzalak, (1927-1978)*** 51 anos. Que a memória deles seja abençoada.

E mais recentemente: ***Dr. Joshua Ruah (1978-1992)) ; Dr. Max Korn (1992-1995 Z´L) ; Dr. Joshua Ruah (1995-2000) Dr. Samuel Levy (2000-2002)***
Foram Presidentes Honorários: ***Abrahão Bensaúde ; Adolfo Benarus; Joaquim Bensaúde; Jacob Israel ; Haim Levy; Narciso Arié ; Sam Levy; Rudolfo Arié´***. Que a memória deles seja abençoada.

Em 1935 começou a verificar-se a necessidade de um primeiro restauro desta Sinagoga. Os planos foram estudados pelo conhecido Arq. Carlos Ramos que fundou a Escola de Arquitectura do Porto. Entretanto surgiu a 2ª Guerra Mundial e com ela a chegada de milhares de refugiados de toda a Europa, traumatizados, feridos, humilhados pelo holocausto (o maior crime colectivo na história da humanidade) que procuraram na Sinagoga Shaaré Tikva, o seu único apoio espiritual e de integração social. O projecto de restauro concretizou-se a 16 de Maio de 1949 e constou no acréscimo da segunda galeria para as senhoras o que tornou a nossa Sinagoga uma das únicas no mundo com essa característica, assim como toda a ala nascente. No acto da reabertura esteve presente o Grão Rabino de Paris , o Dr. Jacob Kaplan, que, no seu discurso disse, e vou citar , *'Nous n'oublions pas la généreuse hospitalité accordée par le Portugal à nos frères et nos sœurs fuyant les persécutions nazies et nous lui disons ici publiquement notre vive reconnaissance.'* Gostaria, em nome do Presidente da Assembleia Geral, Dr. Moisés Ayash, e da direcção da CIL, nomeadamente, Esther Mucznik, vice-presidente, (que idealizou este projecto e com muita dedicação acompanhou-o diáriamente em todas as suas vertentes desde o início até hoje) Roni Brodheim, vice-presidente, Charles Arié, José Ruah, Salomão Kolinski, Arnaldo Grossman, Clara Baruel Kopejka Cassuto, Sonia Bernfeld, Eva Ettner, Vera Goldschmidt, e eu próprio (sempre apoiados por Marcos Prist), agradecer a todos que contribuíram para este importante projecto.

Os nossos agradecimentos muito especiais para a Câmara Municipal de Lisboa na pessoa do então Presidente Dr. Pedro Santana Lopes, actual Primeiro-Ministro, que apoiou generosamente este projecto.

À Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, cuja Direcção regional subsidiou e acompanhou esta obra desde o seu início e ao Arq. Ricardo Gordon o resposável técnico deste projecto.

Agradecer igualmente ao World Monument Fund, que também nos deu o seu apoio, e sobretudo, aos numerosos e generosos membros da Comunidade e amigos no estrangeiro.

Sr. Presidente da República, Sr. Grão Rabino, Sr. Presidente da Assembleia da República, Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Sr. Embaixador de Israel, Senhores Deputados, Senhores representantes das diversas confissões religiosas, Srs, Embaixadores , Ilustres convidados, caros correligionários;

Que esta obra de restauro da Sinagoga Shaaré Tikvá, 'Portas da Esperança', a primeira Sinagoga construída de 'raíz' no Continente desde a 'Inquisição' e conversões forçadas que deu origem às 'Sinagogas Portuguesas´ espalhadas pelo Mundo, nomeadamente as de Amesterdão, de Londres, de Nova Iorque, e outras, seja a garantia da continuação das nossas tradições e o prelúdio de uma era de paz em todas as comunidades, sem anti-semitismo ou qualquer espécie de racismo, sem terrorismo, e que traga o que o seu nome significa, 'Esperança'.

Muito obrigado pela vossa presença e um grande Shalom a todos.

Gestão 2002/2004

Presidente da Assembleia Geral
Moisés Levy Bendrão Ayash
Vice-Presidente
Monia Atzmon
Secretários
Henrique Ettner
Nuno Wahnon Martins

Presidente da Direcção
José Oulman Carp
Vice- Presidente
Esther Mucznik
Ronald Brodheim
Tesoureiro
José Salomão Ruah
Secretária
Vera Goldschmidt Ferreira
Directores Financeiros
Charles Arié
Salomão Kolinski
Directora de Juventude e Educação
Eva Ettner
Directora de Marketing e Comunicação
Clara Kopejka Cassuto
Director de Património
Arnaldo Grossman
Director de Religião
José Salomão Ruah
Directora Sócio-Cultural
Sónia Bernfeld

Director Executivo : Marcos Prist
Rabino : Boaz Pash

COMUNIDADE ISRAELITA DE LISBOA
הקהילה היהודית בליסבון

Rua do Monte Olivete, 16 r/c. esq.
1200-280 Lisboa
e-mail: administrativo@cilisboa.org
site: www.cilisboa.org

1904-2004
CENTENÁRIO DA SINAGOGA SHAARÉ TIKVÁ

SUPLEMENTO ESPECIAL DAS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA SINAGOGA SHAARÉ TIKVÁ

Redacção e Coordenação de
Esther Mucznik e Marcos Prist